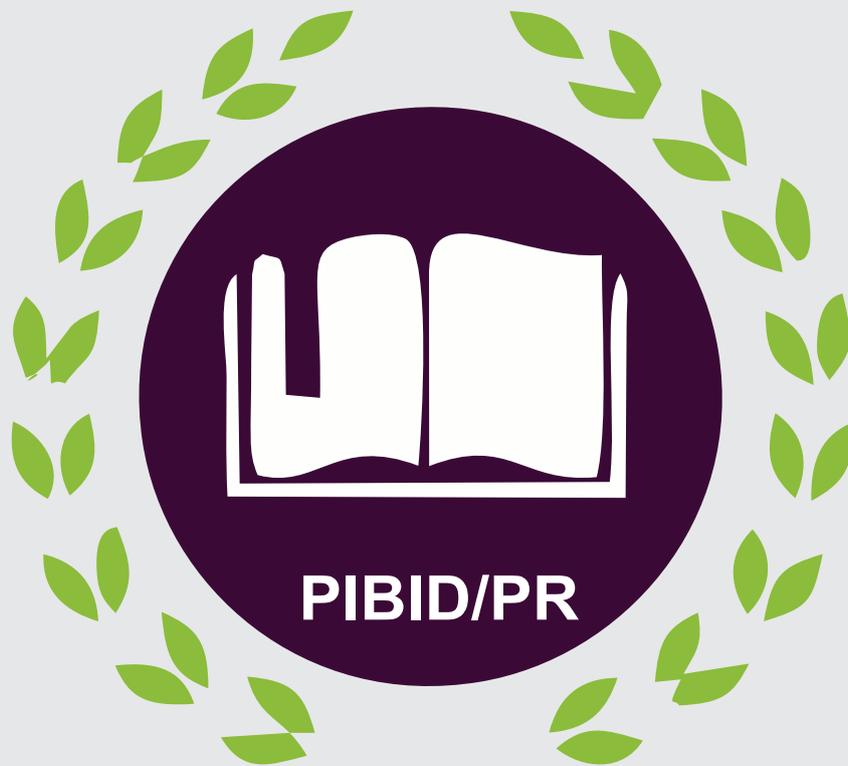


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS SOBRE A EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS MEDIANEIRA

Caroline Mayara Meurer¹

Francieli Inês Link Koch²

Luciane Effting³

Jaime da Costa Cedran⁴

Resumo: A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil e têm aumentado significativamente no Ensino Superior. Em média, dois em cada dez estudantes brasileiros desistem do curso superior que iniciaram (SIMAS, 2012). Dessa forma, este trabalho foi realizado com a intenção de analisar o motivo da evasão dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Medianeira. Para isso foi aplicado um questionário para os acadêmicos do curso. Com a aplicação do questionário, o gosto por química e a perspectivas do mercado de trabalho são motivos determinantes para a permanência dos acadêmicos no curso. Já a dificuldade com as disciplinas de matemática presente nos semestres iniciais do curso e dificuldade de conciliar trabalho e estudos seriam as principais causas da evasão.

Palavras-chave: Evasão universitária. Avaliação do curso. Permanência dos acadêmicos.

694

Introdução

A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil e têm aumentado significativamente no Ensino Superior. “Em média, dois em cada dez estudantes brasileiros desistem do curso superior que iniciaram” (SIMAS, 2012). Nos últimos anos, muitos ingressaram na graduação com mais facilidade, sendo para muitos a realização de um sonho, em busca de um futuro com mais oportunidades. Mas, no decorrer do curso, muitos desses acadêmicos desistem pelos motivos mais variados possíveis, principalmente dos cursos que tem em seus currículos disciplinas a relacionadas à área de ciências exatas.

No curso de Licenciatura em Química não é diferente. Segundo uma pesquisa do IBGE (2008), citado por Jesus (2013, p. 29), os cursos de Química no Brasil, chegam a ter em algumas regiões uma evasão de 80% de seus alunos, um número preocupante sabendo da necessidade que se têm desses profissionais.

1 Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Química. carolinemayaram@hotmail.com

2 Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Química fran02.francieli@hotmail.com

3 Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Química lu-effting@hotmail.com

4 Mestre em Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira jaimecedran@utfpr.edu.br

A evasão ocorre devido às inúmeras dificuldades encontradas e tem causado muitos prejuízos, tanto no aspecto social, humano e principalmente econômico. Jesus (2013, p. 29), em sua pesquisa, afirma que a literatura sugere várias ações para reduzir esse problema. Dentre os quais se destacam:

- i) o aprimoramento do projeto pedagógico que incremente a prática pedagógica e industrial dos cursos oferecidos;
 - ii) acompanhamento e orientação constante do aluno durante toda a sua vida acadêmica e
 - iii) revisão da metodologia do ensino capaz de diferenciar as modalidades dos cursos.
- (JESUS, 2013, p. 29)

As Universidades estão desenvolvendo programas de permanência do aluno para reduzir as desistências, mas, “podem ocorrer decepções quanto às expectativas criadas em relação à vida universitária, à estrutura e metodologia do trabalho acadêmico, e até mesmo quanto ao curso escolhido, ocasionando a evasão.” (UTRERA, 2011, p. 02)

Para o processo educacional, é de fundamental importância saber quais os parâmetros ou motivos, que levam os estudantes a permanecerem no curso de licenciatura em Química, pois, segundo Brito (2011, p. 03) a docência é compreendida a partir daquilo que o professor considera importante para a sua prática. “Logo, diante do valor que esta função representa na sociedade, é essencial que os futuros educadores, construam ou fundamentem sua opção de trabalho no verdadeiro sentido ao qual a educação se propõe.” (ANDRADE, et al., 2012, p. 02)

_____ Dessa forma, este trabalho foi realizado com a intenção de analisar o motivo da evasão dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, visto que existe uma grande necessidade de profissionais na área e pouca procura pelo curso, sobrando vagas nas turmas ingressantes.

Nessa perspectiva, este artigo apresenta um panorama das concepções dos acadêmicos que cursam Licenciatura em Química na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Medianeira, período noturno, sobre os possíveis motivos que levaram seus colegas a abandonarem o curso.

Para isso foi aplicado um questionário com 17 questões para os acadêmicos de Licenciatura em Química, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Medianeira, no período noturno.

Resultados e discussões

Foram aplicados 48 questionários, e as discussões a respeito dos resultados obtidos foram divididas por categorias.

Perfil do aluno

Dos 48 questionários respondidos, 65 % eram do sexo feminino e 35 % do sexo masculino.

Ao analisar o perfil dos entrevistados notamos que 83,33% apresentam a faixa etária de 17 a 26 anos, outros estão na faixa de 27 a 35 e um dos entrevistados possui 50 anos. Sendo assim, permitiu-se constatar que a maioria dos estudantes do curso de Licenciatura em Química noturno são jovens.

Andrade et al (2012, p. 03), analisou 25 acadêmicos em sua pesquisa, a maioria apresenta faixa etária de 19 a 27 anos, 72% dos entrevistados e os outros, estão na faixa etária de 28 a 33 anos, 24% dos entrevistados, tendo também, a maior parte dos acadêmicos numa faixa etária jovem.

Dados parecidos são encontrados nas pesquisas de Mazzeto (2002, p. 1205), 64% dos estudantes apresentam a faixa etária entre 17 e 25 anos e os outros 36% dos estudantes apresentam a faixa etária entre 26 e 42 anos.

Na aplicação do questionário, podemos observar o desejo dos acadêmicos de contribuir de forma significativa para a melhoria necessária na educação, com enfoque especial na disciplina de Química.

696

Perfil econômico

Com relação à renda familiar notamos que 89,58% dos entrevistados possui renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos, 70,83% moram com os pais ou outros familiares, no qual, 68,55% possuem casa própria.

Em relação à possibilidade dos alunos já atuarem em alguma profissão, observou-se que 62% dos acadêmicos exercem algum tipo de trabalho e apenas 02 alunos trabalham em atividades relacionadas à docência, como ensino à distância e professor/a de educação infantil.

Interesse pelo curso

Ao questionarmos sobre o interesse inicial por Química notamos que 27% dos acadêmicos afirmaram ter interesse médio, pouco interessado ou desinteressado e 72,91% afirmaram que estavam muito interessado ou interessado. Entretanto, quando questionamos o interesse atual, percebemos que 75% dos acadêmicos estão muito interessado ou interessado e 25% afirma estar médio interessado. Pela análise nota-se

que houve um incremento no grau de interesse dos acadêmicos pela ciência Química, pois pela permanência do curso é natural que o interesse pelo objeto de estudo se intensifique.

Ao analisar o interesse inicial por licenciatura, dos 48 acadêmicos, 15% apresentaram estar muito interessado, 38% interessados, 16% médio interessado, 12% pouco interessado e 19% desinteressado. Quando questionamos sobre o interesse por licenciatura hoje observamos que 40% estão muito interessados, 25% interessados, 23% médio interessados, 8% pouco interessados e 4% desinteressados. Dessa forma nota-se que com o passar do curso, o interesse dos acadêmicos pela docência tem aumentado.

Concepções

Na opinião dos acadêmicos que continuam cursando Licenciatura em Química, a grande desistência dos colegas deve-se a dificuldade encontrada em disciplinas do primeiro período do curso voltadas à matemática, Cálculo 1 e Geometria Analítica e Álgebra Linear. Os motivos apontados como causa dessa dificuldade repetem-se em muitos questionários, como, ensino médio precário ou cursado há muito tempo, dificuldade em conciliar trabalho, estudos e família, desmotivação causada por alguns professores. Esses motivos acabaram levando a dependências nas disciplinas de Cálculo 1 e GA e futuramente, desistência do curso.

Nossos resultados corroboram com outros trabalhos como, por exemplo, Saavedra (2005, p. 01) que afirmam:

“é comum nos cursos de nível superior trabalhar como se não houvesse ligação com o ensino Fundamental e Médio, no qual o aluno começaria na faculdade sem qualquer deficiência anterior, sem que a formação anterior afetasse na formação atual.” (SAAVEDRA, 2005, p. 01)

Quando os acadêmicos foram perguntados do porque ainda permanecem no curso, observa-se o gosto que possuem pela Licenciatura e pela Química, querendo compartilhar seus conhecimentos com mais pessoas. O mercado de trabalho amplo, com muitas oportunidades para crescimento profissional em indústrias e instituições públicas também é citado. Esse dado confere com outras pesquisas relacionadas ao tema.

Conclusão

O desinteresse pela licenciatura pode ser justificado pela desvalorização da carreira do professor, baixos salários e a falta de recursos básicos na educação, entretanto, percebemos que grande parte dos entrevistados almeja contribuir para a

melhoria necessária na educação e demonstram o desejo de construir junto aos futuros alunos os conceitos Químicos aprendidos.

Com a aplicação do questionário, notamos que o gosto por química é motivo determinante para a permanência dos acadêmicos no curso. Já os motivos apontados para a desistência dos acadêmicos, encontra-se a dificuldade com as disciplinas de matemática presente nos semestres iniciais do curso e dificuldade de conciliar trabalho e estudos.

Referências bibliográficas

ANDRADRE, J. I. C. et al.; **Estudo Inicial do perfil e das visões dos alunos da Licenciatura em Química sobre a opção pelo curso**. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI), Salvador – Bahia, 2012. p. 02 e 03.

BRITO, A. S.; LIMA, M. B.; LOPES, E. T. **Ser Professor/a de química: identidade em construção na ufs/campus Itabaiana**. V Colóquio Internacional educação e contemporaneidade, 2011. Universidade Federal de Sergipe, 2011, p. 03.

JESUS, J. A.; SILVA, M. S.; SANTANA, G. P.; **Evasão dos discentes de Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)**. Revista Scientia Amazonia, v. 2, n. 3, 28-39, 2013.

MAZZETO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S.; **Licenciatura em Química da UFC: Perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos**. Revista Química Nova, Vol. 25, No. 6B, 1204-1210, 2002. p. 1205.

SAAVEDRA, N.; FERLIN, E. P.; **O aluno egresso do ensino médio e sua escolha pela carreira de ciências exatas e tecnológicas**: Esforços realizados no curso de Engenharia da Computação do UNICENP. V ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005.

UTRERA, R. G.; **A preocupação com a desistência dos alunos no ensino superior em decorrência da falta de pré-requisitos**. Monografia de Licenciatura Plena com Habilitação em Matemática; Especialização em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior, Faculdade de Tecnologia FORTEC (FATEC), 2011.

SIMAS, A.; **As graduações campeãs de desistência**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/nocampus/conteudo.phtml?id=1248860>. Acesso em 12 de setembro de 2014.